

CONTROLE ESTRATIGRÁFICO DAS MINERALIZAÇÕES V, Ti e P DO SILL DO RIO JACARÉ - MARACÁS - BAHIA

Brito, R.S.B. de¹; Nonato, I.F.B.P de²; Vasconcellos, T.S.³; Fróes, M.V.L. ¹; Markl. H.P.⁴; Alvarez, M.⁴; Fuezi, V.M.S. dos⁴

¹Universidade Federal da Bahia; ²Companhia Baiana de Pesquisa Mineral; ³Caiçara Mineração; ⁴Largo Resources

RESUMO: O Sill do Rio Jacaré, (SRJ), é uma intrusão estratificada que hospeda mineralizações econômicas de titanomagnetita vanádífera de onde é extraído o pentóxido de vanádio, (V_2O_5) produto principal da Mina Menchen da Mineradora Vanádio de Maracás. O SRJ também hospeda mineralizações de titânio associado a ilmenita e de platinóides, sulfetos, arsenietos de Ni-Cu e ligas de metais do grupo da platina. Recentemente, a prospecção realizada pela Largo Resources detectou um pacote de metagabros com apatita disseminada posicionado estratigraficamente próximo ao topo do SRJ. Trabalhos de investigação científica permitiram melhor compartimentar a estratigrafia do SRJ e definir os controles primários das mineralizações metálicas e de fósforo e relacioná-las a estratos específicos associados a distintos períodos de diferenciação do SRJ. Esta estratigrafia confirma a presença de três grandes unidades, divididas em duas zonas, sendo que a mais basal, Zona Inferior, é de natureza estéril em vanádio por não conter titanomagnetita modal, enquanto a unidade sobrejacente corresponde a uma Zona Superior, subdividida em duas subzonas, Superior I e Superior II, cada uma tendo na sua base horizontes enriquecidos em magnetita vanádífera com teores distintos e decrescentes de vanádio, de acordo com a altura estratigráfica. Desta forma ficou caracterizado que a mineração de vanádio de alto teor está associada a base da Superior I, enquanto as mineralizações de vanádio de teor intermediário estão associadas a base Zona Superior II. A Zona Superior II é composta de três subzonas, A, B e C. As subzonas 2A e 2B correspondem a dois subciclos constituídos por camadas de titano-magnetita vanádífera e ilmenita com acamadamento modal marcado por concentrações de magnetita superiores a 50%, na base, seguidos de magnetita metagabros com presença de ilmenita subordinada, com teor de óxidos de 40 a 5%, subjacentes a metagabros com magnetita e ilmenita com teores de óxidos inferiores a 5% e tem o seu topo composto por uma camada de anortosito com cerca de 10 metros de espessura. O pacote rico exclusivamente em ilmenita é coincidentemente também enriquecido em apatita e ocupa a parte inferior da zona IIB. Tem espessura aparente de 65 metros e se estende por 12 km desde o alvo Gulçari A, na Mina Menchen até o alvo Novo Amparo Norte. Exibe na sua base uma camada de magnetitito de 5 metros de espessura aparente, com teores de V_2O_5 inferiores a 0,10%, que grada a rochas metagabroicas que exibem ilmenita como única fase óxido de cúmulo, associada com apatita cumulática. Essa mineralização de titânio e fósforo é comparável com as camadas ricas em óxidos Fe-Ti-V e apatita da Zona Superior do Complexo de Bushveld, onde foram observados os enriquecimentos em fósforo e titânio explicados explicitamente pelo estágio avançado de diferenciação magmática.

PALAVRAS-CHAVE: SILL DO RIO JACARÉ-MARACÁS, VANÁDIO, TITANOMAGNETITA, ILMENITA E APATITA